Componente curricular: ARTE

8o ano – 1o bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – Pintando o sagrado

Unidade temática

Artes visuais e Artes integradas

Objetos de conhecimento

Contextos e práticas, Materialidades, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.)

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Tempo estimado

6 aulas – 3 etapas. Cada etapa necessita de 2 aulas para a sua realização. São elas:

1ª Etapa: Planejamento

2ª Etapa: Criação

3ª Etapa: Exposição e avaliação

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Planejamento: O que é sagrado para mim?

Organização da turma:

Essa etapa será feita individualmente.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e planejamento

Converse com os alunos, procurando fazer uma avaliação diagnóstica do conhecimento sobre a relação entre arte e sagrado. Retome a ideia de que algo sagrado é algo importante para alguém ou para um povo, e que faz parte da cultura em que está inserido. Algo que deve ser cuidado e respeitado por todos ao longo do tempo. Faça perguntas que estimulem os alunos a dizerem o que pensam sobre essa relação. Traga para a conversa dois movimentos artísticos da cultura ocidental: o Barroco e o Rococó.

Se necessário, o professor poderá se valer das seguintes perguntas:

* O que é o sagrado? Vocês sabem identificar algo que é sagrado na nossa cultura?
* De que maneiras os diferentes artistas estudados retrataram temas sagrados? Com quais técnicas trabalharam?
* Como era o estilo de pintura no período Barroco? E no Rococó? Quais diferenças vocês reconhecem entre eles?

Após essa sondagem inicial, peça para que cada aluno pense e anote no caderno o que seria sagrado para si próprio. Se eles tivessem que escolher algo sagrado para retratar numa obra de arte, o que escolheriam? Circule pela classe, auxiliando nas ideias e esclarecendo dúvidas.

Aula 2: Rascunho.

Ainda individualmente, cada aluno criará, numa folha sulfite, o rascunho de uma pintura que deverá partir daquele elemento que o aluno elegeu como sagrado na aula anterior. Peça para esboçarem a pintura, inicialmente, com lápis grafite e, a seguir, que experimentem o uso de cores para causar o efeito desejado sobre o tema retratado.

Relembre a classe que, no período Barroco, as pinturas exploravam muito a relação entre claro e escuro, criando uma atmosfera densa para a situação pintada. Já o estilo Rococó se caracterizava por pinturas mais luminosas e suaves, com uma atmosfera mais leve. Peça para que pensem na relação que pretendem criar entre as cores e em como elas modificarão o resultado final da obra, interferindo na visão que o espectador terá do elemento, tema ou objeto sagrado que será retratado.

2ª Etapa – Criação: Hora da pintura

Organização da turma:

Essa etapa também será feita individualmente.

Proposta de atividade:

Aulas 3 e 4: Pinturas sobre o sagrado.

Na terceira e quarta aula, o professor deverá disponibilizar para cada aluno um suporte para a pintura, que poderá ser uma folha de papel canson ou outro papel mais resistente a tinta. Também serão distribuídas pela sala tintas de naturezas diversas (como tinta acrílica, aquarela, guache etc.) e pincéis, para que os alunos criem suas pinturas a partir do rascunho anteriormente elaborado.

Cada aluno, com seus materiais em mãos, deverá produzir uma pintura que experimente o uso da técnica escolhida para expressar o que ele próprio considera sagrado. Circule pela classe auxiliando para que os alunos consigam realizar a atividade e tirando dúvidas que eventualmente poderão surgir.

No final da quarta aula, deixe as pinturas secando em segurança para serem expostas na aula seguinte.

3ª Etapa – Exposição e avaliação: A pintura e o sagrado

Organização da turma:

Essa etapa é feita com todos juntos, num único coletivo.

Proposta de atividade:

Aula 5: Exposição

Cada aluno deverá elaborar uma ficha com seu nome completo e informações básicas sobre sua pintura, como o título da obra e o tipo de tinta utilizada. As fichas deverão ser colocadas perto de sua respectiva pintura e expostas pela sala para que todos vejam.

Incentive os alunos a circular pela classe e observar a obra dos colegas. Peça para que fiquem atentos para aspectos formais da pintura, como a técnica, a composição e o modo como foram usadas as cores, e também para aspectos temáticos, refletindo sobre como o autor representou algo que era sagrado para ele.

Fotografe os alunos e a exposição para fins de registro.

Aula 6: Avaliação coletiva

Crie uma única roda com todos os alunos sentados para avaliar coletivamente a experiência. Proponha que cada aluno fale sobre sua criação e sua ideia de sagrado, dando a palavra a cada um na roda, sequencialmente. Permita que todos possam dialogar, sugerir coisas e até fazer críticas aos trabalhos dos outros. Se necessário, estimule a reflexão com as seguintes perguntas:

Questões:

* O que é sagrado para você? Como você percebeu isso?
* Como você decidiu traduzir o que é sagrado numa imagem? O que a imagem significa para você?
* Como você usou as cores na sua pintura? A escolha da técnica teve relação com o tema da sua pintura?
* Como foi a experiência de pintar sobre algo sagrado? Como você se sentiu?

Encadeamento das etapas:

Todas as etapas são fundamentais para o trabalho, podendo ter seu tempo aumentado ou diminuído de acordo com as necessidades da classe. É possível que seja necessário deixar uma aula a mais para a pintura, dependendo do suporte escolhido e das necessidades da turma.

Adaptação:

É possível substituir o suporte recomendado por outros mais sofisticados (como uma tela, por exemplo) ou mais simples (como a cartolina). Também é possível usar qualquer tinta disponível na escola. A atividade pode ser adaptada para outros temas, de acordo com o caminho de estudos trilhado pela classe.

Atividades complementares

1 – Criando histórias para as obras

Divida a sala em seis grupos e peça para que cada grupo escolha uma das pinturas criadas. Agora o grupo deverá elaborar uma história influenciada pela pintura para contar para toda a classe. Isso pode ser feito através de uma narrativa oral coletiva, ou através de cenas, caso o grupo prefira. Filme as apresentações.

2 – Pintando em preto e branco

Os alunos já experimentaram pintar usando cores, que tal agora fazerem a mesma pintura usando apenas tinta preta e branca? Distribua o suporte, as tintas e pincéis e peça para que refaçam a sua obra somente com essas duas cores. Depois, converse com a sala para saber quais foram as impressões da experiência e organize uma nova exposição para compartilhar os resultados.